

Estilística tradutória:  
Um estudo de corpus paralelo de  
uma tradução brasileira e uma  
tradução portuguesa de Heart of  
Darkness

Translational stylistics:  
A parallel corpus study of a  
Brazilian and a Portuguese  
translation of Heart of Darkness

Célia M. Magalhães\*

Mayelli C. de Castro\*

Marina S. Montenegro\*

*Abstract:* This article draws on translational stylistics to focus on the style of two Portuguese translated texts of Joseph Conrad's *Heart of Darkness*. The study is based

---

\* Célia M. Magalhães - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: celiomag@gmail.com

\* Mayelli C. de Castro - Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto Federal do Espírito Santo (UFMG/IFES). E-mail: mayellicastro@yahoo.com.br

\* Marina S. Montenegro - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: marinasmonte@hotmail.com

on findings in STUBBS (2003, 2005) showing data related to the frequency of words and to motivated prominence might generate a more detailed descriptive basis. The investigation focuses on the main themes of *Heart of Darkness* as translated in the Brazilian and European Portuguese texts. CYRINO (2011) creates new theme contrasts using a higher frequency of “*Deus*” and “*Diabo*”. The study also shows lemmas equivalent to *dark\** appear less in the Brazilian translation as compared to the original. In BRITO E CUNHA (2008) the lemma *light\** is constantly translated as “*luz\**” while different lexical choices are used for *dark\**. The article thus shows there are meaningful stylistical changes in the translated texts.

*Keywords:* Style, prominence, parallel corpus, *Heart of Darkness*, translations for the Brazilian and European Portuguese.

*Resumo:* Este artigo baseia-se na estilística tradutória. O foco é o estilo do texto traduzido em duas traduções para o português da obra *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad. Toma-se por base STUBBS (2003, 2005), que apresenta dados referentes à frequência de palavras e relativos à proeminência motivada e acredita que eles podem gerar uma base descritiva mais detalhada. A investigação incide sobre a forma como os principais temas da obra foram traduzidos nos textos do português brasileiro e europeu. CYRINO (2011) cria novos contrastes, com frequência elevada, como “*Deus*” e “*Diabo*”. Os lemas equivalentes a *dark\**, em português brasileiro, aparecem menos se comparados ao original. Em BRITO E CUNHA (2008) o lema *light\** foi constantemente traduzido como “*luz\**”, enquanto o lema *dark\** aparece de diferentes formas. O artigo mostra que existem mudanças estilísticas significativas nos textos traduzidos.

*Palavras-chave:* Estilo, proeminência motivada, corpora paralelos, *Heart of Darkness*, traduções para o PB e o PE.

## Introdução

Nos estudos da tradução baseados em corpus (ETBC), o interesse em estilo da tradução ou do tradutor é relativamente recente. Com vistas a contribuir com os resultados já obtidos nessa vertente, o objeto da investigação aqui proposta é o estilo de dois textos traduzidos (TTs) do romance *Heart of Darkness*, CYRINO (2011) para o português brasileiro (PB) e BRITO E CUNHA (2008) para o português europeu (PE), acrescentando o viés dos pares linguísticos inglês/PB e inglês/PE. O objetivo é verificar se há mudanças no estilo dos TTs no que diz respeito a temas realizados no texto original (TO) por meio do contraste entre os lemas *dark\** e *light\**. É usado o conceito de HALLIDAY (1971) de *proeminência motivada* como *destaque* e o estudo de Linguística de Corpus (LC) de STUBBS (2003, 2005), da frequência dos citados lemas no texto original (TO) como base para uma metodologia de estilística tradutória em nível descritivo. O presente estudo é exploratório, pois também parcialmente guiado pelos *corpora* e a metodologia busca mapear as escolhas tradutórias integrando palavras/lemas equivalentes nos TTs com aqueles considerados por STUBBS (2003, 2005) como unidades de destaque no TO.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta Introdução. A primeira faz uma revisão da literatura teórica de base; a segunda discorre sobre a metodologia da estilística tradutória, incluindo procedimentos de compilação e preparação do *corpus* e procedimentos de análise; a terceira apresenta a discussão dos resultados obtidos e, finalmente, a seção das considerações finais, que pontua as limitações do trabalho, apontando caminhos para um estudo mais aprofundado, e avalia suas contribuições para os estudos de estilo da tradução.

## 1. Revisão da Literatura

A noção de estilo está relacionada com o conceito de *destaque* (*foregrounding*), importado por vários autores da estilística dos formalistas russos e da Escola Linguística de Praga e reelaborado por HALLIDAY (1971) como *proeminência motivada*. HALLIDAY (1971: 339) define proeminência motivada como uma característica que influencia o significado total do texto, ou seja:

Um traço trazido à proeminência será destacado (*foregrounded*) apenas se ele estiver relacionado com o significado do texto como um todo. Esta relação é funcional: se uma característica específica da língua contribui, por sua proeminência, para o significado total da obra, ela assim o faz em virtude de e através de seu próprio valor na língua - através da função linguística a partir da qual o seu significado é derivado. Uma vez que esta função é considerada relevante para a nossa interpretação da obra, a proeminência poderá ser considerada motivada<sup>1</sup>. [tradução das autoras deste artigo]

Para HALLIDAY (1971), portanto, o destaque não se limita aos *desvios* de linguagem como dantes exposto pelos formalistas e não pode ser definido apenas por meio de uma lista de frequência estatística de palavras, porque a motivação artística está além do escopo da análise quantitativa imediata a qual deve ser complementada com análise léxico-gramatical mais substanciada.

No entanto, STUBBS (2003, 2005) defende que a análise quantitativa pode constituir a base para um estudo do estilo do texto. Para STUBBS, as interpretações de um texto individual, único, como o texto literário, são facilitadas pelas comparações que podem ser feitas com o comportamento

---

<sup>1</sup> Tradução de: *A feature that is brought into prominence will be "foregrounded" only if it relates to the meaning of the text as a whole. This relationship is a functional one: if a particular feature of the language contributes, by its prominence, to the total meaning of the work, it does so by virtue of and through the medium of its own value in the language - through the linguistic function from which its meaning is derived. Where that function is relevant to our interpretation of the work, the prominence will appear as motivated.*

usual, mais frequente de traços linguísticos em textos de uso de uma linguagem mais geral. STUBBS (2005) investiga, então, o texto *Heart of Darkness*, com base na frequência de palavras recorrentes. Para tanto, recorre à lematização de palavras, buscando as palavras com o concordanciador (*concord*), descrito oportunamente na segunda seção, de um programa lexical, por meio de lemas, entendidos em LC como “[...] um rótulo sob o qual todas as formas derivadas de uma palavra podem ser integradas [...].” (KENNY 2001: 34)<sup>2</sup> [tradução das autoras deste artigo].

*Heart of Darkness* é repleto de contrastes, como afirma STUBBS (2003), por exemplo, os lemmas *dark\** (56) e *light\** (47) são frequentes e indicadores do tema principal da obra, que é interpretada por uns como uma apresentação estereotipada de visões racistas de africanos<sup>3</sup> e, por outros, como uma descrição, feita pelo narrador Marlow, dos aspectos mais desagradáveis da exploração colonial como uma farsa sórdida e absurda ilusão<sup>4</sup>. Outros repetidos contrastes lexicais, como *restraint* e *frenzy* (contenção e frenesi), *appearance* e *reality* (aparência e realidade), *God* e *Demon* (Deus e Diabo), também aparecem como representação desse tema. Conforme STUBBS (2005: 8) críticos apontam que Conrad usa esses contrastes para questionar se *Heart of Darkness* se refere à *darkest Africa*, como um estereótipo, ou à imoralidade dos colonizadores brancos. Por meio das escolhas lexicais, Conrad desconstrói certas oposições, como *white/black* e *good/bad*. Os estudos de STUBBS (2003, 2005), tendo como base a LC, comprovam, assim, que a frequência de palavras também pode levar à proeminência motivada e a significados construídos no texto.

O presente trabalho, por sua vez, parte dos estudos de STUBBS para verificar como os contrastes entre *dark\** e *light\** foram tratados em duas traduções de *Heart of Darkness*. Propõe-se, assim, replicar o tipo de análise

---

<sup>2</sup> Tradução de: [...] *a label under which all the inflected forms of a word can be gathered* [...].

<sup>3</sup> Ver ACHEBE (2006)

<sup>4</sup> Ver HARRIS (1981)

que STUBBS (2003, 2005) realiza com o TO usando os TTs como ponto de partida e os estudos de estilo da tradução, foco de interesse mais recente nos ETBC, com o objetivo de procurar demonstrar que pode haver mudança nos padrões de escolhas motivadas do original que contribui para a construção de significados e estilos diferentes das traduções. Ao replicar a metodologia de corpus de STUBBS, o estudo também explora outros achados dos *corpora*.

Os ETBC, sub-ramo dos estudos da tradução, tem início nos anos 90, com o propósito de se investigarem as características dos TTs tendo como base a metodologia da Linguística de Corpus. A partir de BAKER (2000), alguns trabalhos passam a preocupar-se com uma metodologia de investigação do estilo da tradução e do estilo do tradutor. Devido ao escopo deste trabalho, limita-se aqui a definir o estilo da tradução. Estilo da tradução é visto como atributo textual do TT cuja proeminência motivada pode levar a significados a serem construídos pelos leitores da tradução diferentes daqueles construídos pelos leitores do TO. Tal estilo é investigado tendo como base os corpora paralelos, ou seja, uma coleção de textos eletrônicos preparados para serem analisados (semi)automaticamente com ferramentas computacionais, escritos numa língua A e com suas traduções para uma língua B. No caso deste trabalho, o corpus é paralelo trilingue, uma vez que é integrado pelo TO em inglês, um TT para o PB e outro para o PE. A metodologia usada é a da estilística tradutória que leva em consideração a relação entre o TT e o TO para saber:

[...] não apenas *como* o texto significa o que significa, mas também *por que* o autor pode ter escolhido dar forma ao texto de um modo particular para fazê-lo significar do modo como ele significa [...].<sup>5</sup> (MALMKJÆR, 2004: 14, referindo-se a LEECH e SHORT, 1981: 14, itálicos no original) [tradução das autoras deste artigo]

---

<sup>5</sup> Tradução de: [...] *not only how the text means what it does, but also why a writer may have chose to shape the text in a particular way to make it mean in the way that it does (see Leech and Short 1981: 13).*

Apresentada a definição acima para a metodologia, MALMKJÆR (2004) realiza um exercício de estilística tradutória comparando os TTs de Henry William Dulcken, tradutor inglês de TOs de Hans Christian Andersen, autor dinamarquês, em que são explicitados os procedimentos descritivos de corpus usados (o *como* de sua definição de estilística tradutória) para a identificação das escolhas lexicais diferentes, mas não os procedimentos usados para a explicação contextual (o *porquê* da citada definição) oferecida para o estilo diferente dos TTs. Dado o escopo do presente estudo, o propósito é também desenvolver a etapa de descrição de “como” os TTs vêm a significar o que significam, sem passar à etapa de explicação do “porquê”, a qual demanda procedimentos a serem desenvolvimentos futuramente.

Na próxima seção é apresentada a metodologia descritiva para o presente estudo.

## 2. Metodologia

Esta seção se divide em duas. A primeira apresenta os procedimentos de compilação e preparação do *corpus*; a segunda, os procedimentos de análise deste *corpus*.

### 2.1. Procedimentos de compilação e preparação

O corpus escolhido para análise é composto pela obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad, publicada em 1902<sup>6</sup>, com 38.757 de itens (*tokens*), e duas

---

<sup>6</sup> Um breve resumo da obra e de estudos sobre ela realizados pela crítica literária é apresentado em STUBBS (2003, 2005).

traduções, uma para o PE, de BERNARDO DE BRITO E CUNHA, de 2008, com 3.237 itens e intitulada *Coração das Trevas* e outra para o PB, de FABIO CYRINO, de 2011, com 40.678 itens e intitulada *O Coração das Trevas*. Trata-se de um subcorpus de pequena dimensão do Corpus de Estilo da Tradução (ESTRA), desenvolvido no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, atualmente com em torno de quatro milhões de *itens* e em fase de preparação para acessibilidade online. O interesse pela obra se dá pelo fato de ela ter sido amplamente traduzida no Brasil (12 traduções) e em Portugal (quatro traduções, pelo menos) e ser ainda pouco explorada nos estudos da tradução.

A primeira etapa de preparação do corpus consiste na digitalização dos textos que compõem o *corpus* de pesquisa para torná-los arquivos eletrônicos. A partir desse processo, os textos são reconhecidos como imagens, em formato *pdf*, sendo necessária ainda a aplicação do programa *AbbyFine Reader*® 10.0, para o reconhecimento ótico dos caracteres (OCR) e posterior conversão ao formato *rtf* ou *.doc*. Este procedimento é importante para que os arquivos se tornem legíveis para correção de eventuais erros no reconhecimento de caracteres e para posterior análise pelo software *WordSmith Tools*, com os arquivos transformados em *.txt*. Com o *corpus* preparado nos dois formatos, em *.txt* e em *.doc*, realiza-se a busca pelos primeiros dados. A ferramenta lista de palavras (*wordlist*) lista as palavras por ordem alfabética e de frequência, além de fornecer dados estatísticos relativos à razão forma/item (*type/token*) dos textos e extensão média das sentenças e parágrafos dos textos, informações relevantes na descrição de TTs numa perspectiva de estilística tradutória. Outra ferramenta, o concordanciador (*concord*), busca todas as ocorrências de um determinado nóculo (palavra ou lema selecionado para busca no *corpus*), produzindo linhas de concordância (*concordance lines*) em que se pode verificar seus colocados (palavras que coocorrem com o nóculo habitualmente no *corpus*) à direita e à esquerda. O utilitário *Viewer and Alligner* proporciona a visualização das

sentenças dos textos de forma intercalada, no caso desta pesquisa nesta ordem: (a) TO, (b) TT Brito e Cunha, (c) TT Cyrino. Além disso, um arquivo em .doc com os textos alinhados por parágrafo e em colunas também é preparado para que se tenha mais uma possibilidade de visualização dos textos em estudo.

## 2.2. Procedimentos de análise

São realizados dois tipos de análise, quantitativa e qualitativa. Na análise quantitativa, extraem-se dados estatísticos e de frequência de palavras e de colocados do *corpus* com as ferramentas lista de palavras e o concordanciador. Na análise qualitativa, interpretam-se esses dados quantitativos como primeiro passo. A análise parte, ainda, de um nóculo que terá seu horizonte (*span*)<sup>7</sup> ampliado à esquerda e à direita, para além das quatro primeiras posições, de modo a possibilitar justificativas robustas para as comparações entre as escolhas lexicais realizadas nas duas traduções em relação ao TO. Os diferentes colocados dos lemas usados nas traduções de *dark\** e *light\** são observados usando-se o concordanciador do programa *WordSmith Tools*® 5.0.

Na próxima seção discutem-se os resultados das análises quantitativas e qualitativas.

---

<sup>7</sup> Ver SINCLAIR (2004).

### 3. Discussão dos resultados

Observa-se, antes de iniciar as análises quantitativas, a escolha do título por ambos os tradutores. Brito e Cunha não utiliza o artigo definido “O”, ao passo que na tradução brasileira o artigo aparece. Em inglês, o não uso do artigo “*the*” antes do substantivo “*heart*” é favorecido pelas convenções do sistema da língua inglesa, o que pode ser corroborado em linhas de concordância feitas a partir de *corpora* online. Já no PE é o contrário, o uso do artigo “o” antes do substantivo “coração” é que é favorecido pelas convenções do sistema da língua, o que também pode ser corroborado por linhas de concordância feitas a partir de *corpora* online, bem como pelos próprios títulos das demais traduções para o PE e mesmo da maioria das 12 traduções para o PB. A não utilização do artigo no TT de Brito e Cunha parece sustentar o tema da “indeterminação” desenvolvido na obra original. Esse tema é bem discutido por STUBBS (2005: 7) que afirma que “a maioria dos lugares no livro nunca são nomeados”<sup>8</sup>. [tradução das autoras deste artigo]

Observa-se, ainda, neste artigo, a presença dos contrastes entre *light*\* e *dark*\*, com 47 e 56 ocorrências respectivamente no TO, em outras palavras dos TTs de sentido e conotação semelhantes. No TO, há também os contrastes *white/s* (43) e *black/s* (43); *day/s* (53), *morning* (2), *sunshine/shining* (10) e *night/s* (28), *midnight* (2); *clear/ed/ing/ly* (28) e *shadow/s/y* (20); *glitter/ing/ed* (14) e *somber* (10); *bright/ed/ly* (7) e *obscure* (2). Nos dois TTs, esses contrastes se mantêm, e novos são criados e/ou intensificados.

BRITO E CUNHA (2008), por exemplo, usa o contraste luz/es (33) e treva/s (22), com um número menor de ocorrências do que no TO, no entanto, estão presentes outros contrastes, por exemplo, claro/s/reira/idade/mente/eza

<sup>8</sup> Tradução de “*Major places in the book are never named*”.

(38), esclarecer/esclarecedor (2) e escura/s/os (7); branco/a/s (45) e negro/a/s (56), preta (3); dia/s (50), manhã (5) e noite/anoitecer/nocturno/s (30); brilho (10) e sombra/s/io (45); iluminado/ando/aram/ou/ada (7), luminescência/luminosa/reluzente/luziam (5) e obscuro/s/as/eceu/idade/semiobscuridade (6).

CYRINO (2011) mantém os contrastes de luz e trevas, mas o contraste luz/es (40) e trevas (9) acontece de forma diferenciada daquela encontrada na tradução de Cunha. CYRINO parece optar mais por escuro/a/idão (42) do que por trevas, que seria o contraste de claro/a/os/ao/eira/idade (47). Ocorrem também contrastes semelhantes aos observados em Cunha: branco/s (30) e negro/a/s/preto/as (31); dia (36) e noite/s (36); brilho (14) e sombra/s/ia/ios (45); luminoso/as/idade (4), iluminada/ação (6) e obscuro/idade/eceu (4).

Na busca pelos equivalentes dos lemas *dark\** e *light\**, nas traduções, foram separadas as ocorrências de itens para que fosse possível analisar melhor as escolhas e verificar a existência de algum padrão nas traduções. Desse modo, obtiveram-se todas as ocorrências de lemas candidatos a equivalentes dos citados lemas do TO. A partir dessas ocorrências encontradas foram extraídas somente aquelas cujas traduções apresentaram preferências distintas dos tradutores. Assim, foi possível observar um padrão para a tradução de “*dark(ness)*”. O mesmo procedimento de busca foi feito para os equivalentes de algumas das palavras derivadas do lema *light\**, porém não foi observada nenhuma mudança considerável nas traduções.

Considerando que para SINCLAIR (2004: 28) “na coleta e organização dos dados do *corpus*, primeiro o foco serão os eventos repetidos, em vez de ocorrências individuais”<sup>9</sup>, e tendo em vista que para que esses eventos representem um padrão é necessário que eles ocorram pelo menos duas vezes, foram extraídos das traduções exemplos de eventos repetidos, e foi observado que houve 22 ocorrências para a tradução de *dark(ness)* como

<sup>9</sup> Tradução de “*In gathering and organizing corpus evidence, the first focus is on repeated events rather than single occurrences*”. [tradução das autoras deste artigo]

“treva(s)” na tradução de Brito e Cunha para o PE, ao passo que na tradução de Cyrino para o PB houve 29 ocorrências de “escuridão” para a tradução de *dark(ness)*. O próximo passo, então, foi a busca pelos nódulos “treva” para a tradução de Brito e Cunha e “escuridão” para a tradução de Cyrino com as linhas de concordância.

Nas Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam-se as linhas de concordância com os nódulos treva(s) e escuridão, respectivamente:

Figura 1: linhas de concordância com o nódulo “treva(s)”

N	Concordance	Set	Word #
1	marcava sinistramente o céu, uma treva a germinar no sol, um clarão		922
2	velha terra girar! Mas ontem havia aqui trevas. Imaginem a sensação de um		1,283
3	homens para enfrentar as trevas. E talvez os tenha animado a		1,511
4	é próprio daqueles que enfrentam as trevas. A conquista da Terra, que		1,812
5	glórias. Tinha-se tornado num lugar de trevas. Mas havia nela um rio em		2,410
6	duas mulheres, de guarda à porta das Trevas, tricotando lã preta como para		3,827
7	que mergulhava na profundidade das trevas e, em troca, surgia uma torrente		7,493
8	matreira, ao mal oculto, às profundas trevas do seu coração. Foi tão		14,785
9	cada vez mais fundo no coração das trevas. Reinava um grande silêncio.		15,864
10	é que ele pertencia, que poderes das trevas o reclamavam para si. E este é		22,795
11	a ser atacados pelo poder das trevas. Admito, nunca nenhum louco		22,988
12	invisível da corrupção vitoriosa, as trevas de uma noite impenetrável... O		29,778
13	rapidamente do coração das trevas, levando-nos em direcção ao		32,535
14	ideias. É um dever.' "A sua era uma treva impenetrável. Eu olhava para ele		33,106
15	todos os corações que batem nas trevas. Tinha sintetizado tudo, tinha		33,841
16	de um coração -- o coração de uma treva avassaladora. Foi um momento		35,371
17	longe, o ciciar de uma voz limiar das trevas eternas. 'Mas o senhor ouviu-o!		36,533
18	com um clarão sobrenatural nas trevas, nas trevas, nas trevas		36,572
19	um clarão sobrenatural nas trevas, nas trevas, nas trevas triunfantes das quais		36,574
20	nas trevas, nas trevas, nas trevas triunfantes das quais eu não a		36,576
21	da corrente infernal, a corrente das trevas. Subitamente, disse em voz		36,932
22	conduzir ao coração de uma imensa treva.		37,367

Figura 2: linhas de concordância com o nódulo “escuridão”

The image shows a screenshot of a concordance search tool window titled 'concord\_escuridão\_cyrino\_2011.cnc'. The window has a menu bar with 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. Below the menu bar is a table with four columns: 'N', 'Concordance', 'Set', and 'Word #'. The table lists 29 lines of text, each with a corresponding 'Word #' value. The word 'escuridão' is highlighted in red in the concordance text. The 'Word #' values range from 17,046 to 38,981.

N	Concordance	Set	Word #
1	espreitava, para o mal oculto, para a escuridão profunda daquilo tudo. O		17,046
2	se tivesse aberto uma porta para a escuridão que habitava dentro do seu		10,775
3	invisível da corrupção vitoriosa, a escuridão de uma noite impenetrável...		33,149
4	... com quem ...'. "Eu a escutava. A escuridão era profunda. Eu não tinha		39,958
5	multidão de veneradores obedientes, a escuridão da floresta, o brilho dos		38,950
6	apropriado àqueles que enfrentam a escuridão. A conquista da terra, que		2,274
7	homens o suficiente para encarar a escuridão. E talvez ele fosse		1,924
8	o mundo continue girando! Mas a escuridão estava por aqui ontem.		1,679
9	com pregas translúcidas. Somente a escuridão vinda do oeste,		616
10	olhos, distingi, nas profundezas da escuridão emaranhada, peitos nus,		23,674
11	um brilho sobrenatural de dentro da escuridão, na triunfante escuridão da		40,242
12	duas como guardiãs das portas da Escuridão, tricotando a lã preta como		4,542
13	tocado de morte pela garra daquela escuridão que se estendia sobre a		686
14	ele. Ele tinha se tomado um lugar de escuridão. Mas lá havia um rio em		2,960
15	dobras da eloquência a estéril escuridão de seu coração. Oh, como		36,195
16	colunares embaraçadas de intensa escuridão, mostravam a exata posição		33,877
17	pouco trêmulo, 'Estou deitado aqui na escuridão, esperando pela morte'. A		36,775
18	em todos os corações que batem na escuridão. Ele resumira tudo... ele		37,401
19	à luz do dia e não ao anoitecer ou na escuridão da noite. Na verdade, aquilo		20,266
20	simbólicas. Tudo aquilo estava na escuridão, enquanto que nós, lá		31,273
21	a menção de perigo que havia nela, na escuridão estrelada, tão real que me		33,801
22	em dividir com alguém a peculiar escuridão daquela experiência". "Tão		34,267
23	de dentro da escuridão, na triunfante escuridão da qual eu não poderia		40,245
24	voz falando a partir do limiar de uma escuridão eterna. Mas você o ouviu!		40,194
25	enganador oriundo do coração de uma escuridão impenetrável". "O outro		24,999
26	de modo ameaçador sobre o céu, uma escuridão refletida contra o brilho do		1,138
27	bem ... e do lado de fora havia uma escuridão brutal, brutal. Não me		37,062
28	dever?". "Ele se encontrava em uma escuridão impenetrável. Eu olhava para		36,642
29	de um coração ... o coração de uma escuridão conquistada. Era um		38,981

Analisando o horizonte do nódulo “treva(s)”, observa-se que L1, o primeiro colocado à esquerda do nódulo, foi “das”, sendo “nas” o segundo colocado mais usado. Observa-se, ainda, que, com o nódulo no singular (treva), o artigo indefinido “uma” é o mais utilizado, conforme as linhas de concordância 20, 21 e 22 da Figura 1. Na linha de concordância 14, em que a palavra que precede imediatamente o nódulo foi “imensa”, também houve a ocorrência do artigo indefinido “uma” na posição de L2.

Na Figura 3, a seguir, apresentam-se os colocados para treva(s):

Figura 3: colocados do(s) nóculo(s) “treva(s)”

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	SE		QUE	TREVAS	DAS	TREVAS	NAS	TREVAS	EM		UM
2	DE		NAS	CORAÇÃO	NAS	TREVA	E				
3	AO				UMA		A				
4					AS						

Observa-se nos colocados acima que tanto na posição L2 (segundo à esquerda) como na R2 (segundo à direita) do nóculo, a palavra “trevas” ocorre como colocado de si mesma, formando um padrão de reiteração, talvez motivado para reforçar o tema da incerteza.

Para confirmar se esses padrões de colocação da palavra “trevas” são característicos do texto traduzido investigado, foi necessário investigar em um *corpus* de referência a ocorrência de “das trevas” e “uma treva”. Então, utilizou-se o LINGUATECA<sup>10</sup> com o *corpus* VERCIAL, que contém 309 obras literárias de 55 autores portugueses, digitalizadas pelo projeto Vercial. Esse *corpus* é literário e possui 14.7 milhões de palavras.

A colocação “das trevas” apareceu 159 vezes no *corpus* de referência e oito vezes no *corpus* de estudo, ao passo que “uma treva” ocorreu apenas seis vezes em todo o *corpus* de referência e apenas três vezes no *corpus* de estudo. A indicação é, portanto, de que o uso desta palavra no plural tanto no *corpus* de referência quanto no de estudo é mais recorrente e de que, tendo em vista o sistema tanto do PB quanto do PE, o tema da indeterminação não é favorecido.

Na Figura 4, a seguir, apresentam-se os seguintes padrões de colocados do nóculo “escuridão”:

<sup>10</sup> Consulta em: <<http://www.linguateca.pt/>>. ( 20/09/2012)

Figura 4: colocados do nóculo “escuridão”

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	O	DA	QUE	DE	A	ESCURIDÃO	DA	A	TUDO	O	COMO
2		DO	CORAÇÃO	PARA	UMA		QUE		O	NÃO	
3		DE		A	NA		IMPENETRÁVEL		EU	BRILHO	
4					DA		DE				

Observa-se que o colocado mais comum foi o artigo definido “a” na posição de L1 precedendo o nóculo. O artigo indefinido “uma” também é um colocado de “escuridão” na posição de L1, sendo o segundo que mais ocorre. Entretanto, não há a palavra “escuridão” como colocado de si mesma, o que pode apontar para preferências distintas dos tradutores. Consultou-se o *corpus* de referência do português do Brasil, o Corpus do Português<sup>11</sup> com 45.000.000 de palavras, e observou-se que o número de ocorrências do colocado “a escuridão” foi de 320 vezes e no *corpus* estudado ela aparece nove vezes. Por outro lado, a colocação “uma escuridão” ocorreu apenas 34 vezes no *corpus* de referência e seis vezes no corpus estudado.

Pode-se inferir que apesar de terem feito escolhas lexicais diferentes para a tradução do lema *dark\**, Brito e Cunha e Cyrino ainda procuram optar pelo uso do artigo indefinido “uma” antes dos nósulos “treva” e “escuridão”, o que indica sua preocupação com a característica de incerteza da obra. No entanto, os tradutores apresentaram padrões de escolhas diferentes em relação aos repetidos contrastes, como foi observado no início desta seção.

O Quadro 1, a seguir, apresenta sentenças ou excertos de sentenças das linhas de concordância obtidas com os nósulos “trevas” e “escuridão”, com o objetivo de exemplificar os padrões encontrados no *corpus* de estudo e discutidos acima.

<sup>11</sup> Consulta em: <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>. (24/09/2012)

Quadro 1: Exemplos extraídos dos TTs de Brito e Cunha para o PE, e Cyrino para o PB:

Tradução de Brito e Cunha	Tradução de Cyrino	Original de Conrad
A sua era <u>uma treva</u> impenetrável.	Ele se encontrava em <u>uma</u> <u>escuridão</u> impenetrável.	His was <u>an impenetrable</u> darkness.
[...] o coração de <u>uma treva</u> avassaladora.	[...] o coração de <u>uma</u> <u>escuridão</u> conquistada.	[...] the heart of a <u>conquering darkness.</u>
[...] duas mulheres, de guarda à porta <u>das trevas.</u>	[...] duas guardiãs das portas <u>da</u> <u>escuridão.</u>	[...] these two, guarding the door <u>of Darkness.</u>
[...] é próprio daqueles que enfrentam <u>as trevas.</u>	[...] apropriado àqueles que enfrentam <u>a</u> <u>escuridão.</u>	[...] is very proper for those who tackle <u>a</u> <u>darkness.</u>
[...] coração <u>das trevas</u> impenetráveis.	[...] do coração de <u>uma</u> <u>escuridão</u> impenetrável".	[...] the heart of <u>an impenetrable darkness.</u>

O Quadro 1 mostra uma série de escolhas diferentes nas duas traduções que vale a pena destacar. Nos cinco exemplos do quadro, a escolha no TT do PE por *treva*\* para traduzir *darkness* é recorrente, embora não se mantenha a singularidade usada no TO. O fato de o plural *trevas* ter sido usado pelo menos uma vez mais que *treva* é uma primeira indicação de diferenças sistêmicas entre o PE e o inglês, do estranhamento que o uso do singular pode

representar para leitores do PE e da tentativa do tradutor português de manter o tema da indeterminação. Já a escolha da palavra “escuridão” no TT do PB pode indicar que o uso desta palavra na língua é mais recorrente no singular e, portanto, facilita a singularidade e, ainda, a indeterminação. Observem-se, entretanto, os dois exemplos de uso de artigo definido no TT do PB. No único exemplo em que, por razões linguísticas, *darkness* aparece no TO sem artigo, o tradutor não tem outra saída senão usar o artigo definido (na junção com a preposição de, “da”), também por razões linguísticas. Mas no penúltimo exemplo do Quadro, a consistência na manutenção do uso do artigo indefinido e, portanto, do tema de indeterminação é deixada de lado com a escolha de “enfrentam a escuridão”, com o artigo definido na colocação. Vale observar, ainda, a escolha recorrente de “treva\*” no TT do PE e de “escuridão” no do PB, com as diferenças de um registro mais formal e literário no primeiro em relação ao segundo, além das possíveis conotações semânticas.

## 4. Considerações Finais

Este estudo teve como tema o estilo de dois TTs do TO *Heart of Darkness*. O objetivo foi investigar padrões motivados de escolhas de lemas em contraste nos TTs para realizar alguns dos temas do TO. O estudo baseou-se nos estudos da tradução baseados em *corpus*, mais especificamente em estudos de estilo da tradução e na estilística tradutória. Também buscou subsídios no estudo da frequência de lemas em contraste no TO, de STUBBS (2003, 2005). O *corpus* paralelo trilingue investigado, o TO de Conrad, o TT de Brito e Cunha para o PE e o de Cyrino para o PB, integra o ESTRA, compilado para o estudo do estilo da tradução. A metodologia foi a dos estudos da tradução baseados em *corpus*, com o uso das ferramentas lista de palavras,

concordanciador e alinhamento. O estudo também foi parcialmente guiado pelos *corpora* e explorou dados novos neles encontrados.

O estudo foi limitado em seu escopo, pois para se chegar a conclusões mais abrangentes é necessário consultar mais detalhadamente os *corpora* de referência, além de estudar os outros contrastes acima mencionados, ampliando a análise para itens lexicais maiores que a palavras como unidade de sentido e verificando-se a preferência e prosódia semântica (SINCLAIR, 2004) dos TTs em relação ao TO. Também seria interessante observar se os tradutores criaram outros contrastes ou os expandiram, como parece ter ocorrido com a tradução brasileira que apresentou um número maior, em relação ao original, dos contrastes Deus e Diabo. Com a ampliação do estudo, procedimentos para uma etapa explanatória das escolhas realizadas nos TTs poderão ser também delineados. Entretanto, a investigação, ao replicar o estudo de STUBBS em outro, agora de estilística tradutória, contribuiu para os estudos do estilo da tradução e os estudos da tradução baseados em *corpus*, confirmando o potencial da pesquisa da frequência de palavras/lemas para a indicação de padrões motivados de escolha de itens lexicais ou sua proeminência motivada como ponteiros para temas que são realizados de forma distinta nos TTs, corroborando seu estilo diferenciado.

## 5. Referências bibliográficas

- ACHEBE, CHINUA. An Image of Africa: racism in Conrad's *Heart of Darkness*. Rpt. In: ARMSTRONG, P. B. (ED.). *Heart of Darkness: authoritative text, backgrounds and contexts criticism*. London: W. W Norton and Co., 2006. p. 336-349.
- BAKER, Mona. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator. Target. John Benjamins Publishing Company. Vol. 12, n. 2, p. 241-266.
- CONRAD, JOSEPH. *O Coração das Trevas*. Edição bilíngue português/inglês. (Tradução e notas de Fábio Cyrino). São Paulo: Ed. Landmark, 2011.
- CONRAD, JOSEPH. *Coração das Trevas*. (Tradução e notas de Bernardo de Brito e Cunha). Portugal: Editora Nova Vega, 2008.
- CONRAD, JOSEPH. *Heart of Darkness*. Londres: Penguin Popular Classics, 1902, 1994.
- HALLIDAY, Michael. A. K. *Linguistic function and literary style*. In: Seymour Chatman (Ed.) *Literary Style: A symposium*. New York: Oxford University Press, 1971. p. 330-360.
- HARRIS, Geoffrey; SHORT, Mick. *Style in fiction: A linguistic introduction to English Fictional Prose*. London, New York: Pearson Longman, 1981.
- KENNY, Dorothy. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2001.
- MALMKJÆR, Kristen. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.
- SARVAN, C.P. Racism and the *Heart of darkness*. In: KIMBROUGH, R. (ed.). *Heart of darkness: an authoritative text, backgrounds and sources criticism*. London & New York: W. W. Norton & Company. 1988. p. 280-285.
- SINCLAIR, J. *Trust the text: Language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004.
- STUBBS, Michael. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Universidade de Birmingham: 14, 1, 2003, p. 5-24.
- STUBBS, Michael. 2005. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Volume 14, Número 5, 2005 Disponível em: <<http://lal.sagepub.com/cgi/content/abstract/14/1/5>>. (Agosto/2012)